

JOVENS RURAIS E AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTANA DO LIVRAMENTO/RS: ANÁLISE DA SUCESSÃO E DESEJO DE PERMANÊNCIA NO MEIO RURAL

Raquel Breitenbach
Alessandra Troian

Resumo

A sucessão rural tem sido uma problemática que vem sendo discutida na academia, entre os *policymaker* e, sobretudo, entre os agricultores familiares do mundo todo. Os jovens têm demonstrado cada vez menos interesse em permanecer no meio rural, menor ainda tem sido o interesse em dar sequências nas atividades agrícolas desenvolvidas pelos pais. Neste sentido, reconhecendo o papel dos jovens para o processo de desenvolvimento rural, o objetivo do presente estudo é analisar as perspectivas dos jovens rurais de Santana do Livramento/RS acerca da permanência no meio rural e o interesse na sucessão familiar. A metodologia do estudo é quantitativa, realizada através da estatística descritiva. Foram aplicados questionários estruturados contendo questões abertas e fechadas a jovens, filhos de agricultores, que frequentavam o ensino médio, num total de 59 jovens rurais, com idade entre 14 e 19 anos. Como principais resultados têm-se: os jovens desejam permanecer no campo e possuem maior interesse em serem gestores da propriedade em maior número que as jovens; os jovens com menos área de terra têm menos interesse em serem sucessores; fatores emocionais e de relacionamentos prevalecem no desejo de permanência no campo; obstáculos do trabalho agrícola, dificuldades de acesso as unidades de produção, escassez de terra, baixa autonomia, além da pressão econômica exercida pelas grandes propriedades, são os fatores que contribuem para a saída dos jovens do meio rural de Santana do Livramento/RS.

Palavras-chave: Gestão rural. Desenvolvimento rural. Questão de gênero. Sucessão na agricultura. Juventude rural.

Abstract

Rural succession has been a problem that has been discussed in the academy, among policymakers and, above all, among family farmers around the world. Young people have shown less and less interest in staying in rural areas, but there has been less interest in sequencing the agricultural activities of their parents. In this sense, recognizing the role of young people in the rural development process, the objective of the present study is to analyze the perspectives of the rural young people of Santana do Livramento/RS about the permanence in the rural environment and the interest in the family succession. The methodology of the study is quantitative, performed through descriptive statistics. Structured questionnaires containing open and closed questions were applied to young people, children of farmers, who attended high school, in a total of 59 rural youth, aged between 14 and 19 years. The main results are: young people want to stay in the field and have a greater interest in being managers of the property in greater number than the young ones; young people with less land area are less interested in being successors; emotional and relationship factors prevail in the desire for permanence in the field; obstacles to agricultural labor, difficulties in accessing production units, land scarcity, low autonomy, and the economic pressure exerted by large farms, are the factors that contribute to the exit of rural youth from Santana do Livramento/RS.



Key words: Rural management. Rural development. Gender issue. Succession in agriculture. Rural youth.

1 Introdução

A transferência de propriedades rurais familiares entre gerações é uma questão atual e complexa, seja em termos de sociedade ou de sustentabilidade agrícola. O baixo número de jovens sucessores resultará em um menor número de agricultores no campo e pode ter consequências na indústria, no próprio campo, no uso da terra e a sustentabilidade das comunidades rurais (GOELLER, 2012; INGRAM; KIRWAN, 2011). Este cenário é cada vez mais comum às diferentes regiões do mundo e, especificamente no Rio Grande do Sul, esta problemática está presente de forma acentuada na agricultura familiar. Tal categoria visualiza a migração para o meio urbano como consequência da ausência de jovens que projetam no campo as perspectivas de futuro pessoal e profissional.

Este problema se mostra com maior intensidade quando abordadas questões de gênero, ou seja, as mulheres jovens têm menos predisposição a permanecer no campo. Consequentemente, desencadeia um processo de masculinização no meio rural, desestimulando jovens do sexo masculino por não conseguirem parceiras para constituir uma família no meio em que vivem (ABRAMOVAY, 1998).

A reprodução da agricultura familiar no Rio Grande do Sul depende da condução de um processo sucessório que desperte o interesse dos jovens em permanecer no campo e dar seguimento aos negócios familiares com eficiência e eficácia. Dessa forma, ações no sentido de incentivar a permanência dos jovens na agricultura são importantes. O incentivo pode vir por parte do governo ou dos atores locais como as associações, cooperativas e instituições de ensino (BREITENBACH; GIARETA, 2015).

Particularmente na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, a agricultura familiar, apesar de estar historicamente presente, passou a ter visibilidade somente a partir dos anos 1990 com a criação de políticas específicas e, principalmente, pela instalação de assentamentos rurais na região. Até então, a categoria social desenvolvia-se nas margens da agricultura patronal produtora de *commodities*, marcada pela figura de grandes proprietários pecuaristas (TROIAN; BREITENBACH; 2018a). Merece destaque neste cenário o município de Santana do Livramento que possui 30 assentamentos rurais de reforma agrária, os quais têm alterado as características do meio rural local.

A partir da problemática apresentada, o presente estudo visa analisar as perspectivas



dos jovens rurais de Santana do Livramento/RS acerca da permanência no meio rural e o interesse na sucessão familiar. Especificamente, objetiva-se: identificar os fatores que motivam a permanência e a saída do campo, bem como o (des) interesse na sucessão familiar e; averiguar as diferenças entre gênero acerca da sucessão e permanência no campo. Para tanto, utilizou-se metodologia quantitativa. Aplicaram-se questionários estruturados, filhos de agricultores, que frequentavam o ensino médio, num total de 59 jovens rurais, com idade entre 14 e 19.

2 Juventude rural e desafios para sucessão familiar e permanência no meio rural

Nesta seção serão apresentadas algumas conceituações e estudos sobre a temática de da juventude e da sucessão rural na agricultura familiar. Também discutido acerca das motivações para a permanência e a saída do meio rural. Para tanto, inicia-se fazendo uma discussão sobre a juventude no contexto rural.

Ao se pensar em juventude é preciso ter clareza que existem diferentes maneiras de ser jovem, pois é uma categoria social representada pela heterogeneidade entre os diferentes modos de ser jovem. Fato este decorrente da diversidade de contextos sociais que influenciam, direta ou indiretamente, na formação e percepção de mundo desses sujeitos.

A definição mais comum determina como jovens aqueles incluídos na faixa etária entre os 15 e os 24 anos (ONU, 1985). Mas definir o momento exato de início e término da juventude é difícil, pois se trata de uma etapa imprecisa, geralmente relacionada ao fim dos estudos, início da vida profissional, saída da casa dos pais, constituição de uma nova família, ou uma faixa etária pré-definida (CARNEIRO; CASTRO, 2007).

Portanto, existem distintas abordagens para a definição do termo jovem, as quais variam desde abordagens cronológicas, em que a juventude é demarca pela faixa etária, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, até a abordagem geracional, que consiste na ideia de situação social, estabelecendo um paralelo com a circunstância de classe (TROIAN, BREITENBACH, 2018b).

Já a juventude rural é uma categoria muitas vezes subalterna na sociedade atual, por ser percebida como em estado de formação, intermediária entre a infância e a vida adulta. Apesar dos jovens serem atores imprescindíveis no processo de desenvolvimento rural, eles



não têm recebido a devida atenção por parte dos pais, dos governantes, tão pouco das ações de desenvolvimento estabelecidas (TROIAN, 2014; TROIAN, BREITENBACH, 2018b).

Dentre as problemáticas que envolvem o contexto da juventude rural, destaca-se a limitação no planejamento do processo de sucessão familiar. Sucessão é aqui tratado como o processo envolvido na transferência da propriedade rural de uma geração (patriarcas) para outra (jovens/filhos) (INWOOD; SHARP, 2012).

Em muitas propriedades os planos de sucessão são desconhecidos, seja por que a progênie não tem idade suficiente para sinalizar suas intenções, ou porque os planos nunca foram feitos ou discutidos na família. No entanto, em alguns casos, o curso provável da sucessão é conhecido ou pode ser antecipado (INWOOD; SHARP, 2012). Quando os planos de sucessão são conhecidos e existe a presença de um herdeiro sucessor, os agricultores e suas famílias estarão interessados em perseguir na atividade agrícola e maximizar a receita (GASSON; ERRINGTON, 1993; POTTER; LOBLEY, 1996; INWOOD; SHARP, 2012).

A transferência da propriedade entre as gerações é um processo multifacetado que abrange três processos distintos, mas inter-relacionados: sucessão, herança e aposentadoria (GASSON; ERRINGTON, 1993). Na lógica do processo sucessório, à medida que a nova geração é bem sucedida, a antiga geração deveria se aposentar (GASSON; ERRINGTON, 1993; ERRINGTON; LOBLEY, 2002). Porém, nas últimas décadas, a dificuldade de identificação e interesse de um herdeiro sucessor nas propriedades, vem resultando num envelhecimento da comunidade agrícola (ABRAMOVAY, 1998; MISHRA; EL-OSTA, 2008), uma situação que não ocorre só no Brasil, mas é identificada em vários locais do mundo.

No Brasil, a questão da sucessão rural vem passando por mudanças. Isso ocorre devido às modificações estruturais na sociedade em geral, afetando o meio rural e o modo de vida das famílias. Exemplificando, a escolha da profissão passou a ser livre e o fato de um jovem ser filho de agricultores não significa que ele deva ser um agricultor também (SILVESTRO et al., 2001). O que vêm se agravando nos últimos anos, está o que se denomina de “problema da questão sucessória” na agricultura, que acontece quando a formação de uma nova geração de agricultores perde a naturalidade com que era vivida até então pelas famílias e pelos indivíduos envolvidos nos processos sucessórios (CARNEIRO, 1998).

Resultado disso é êxodo rural por parte dos jovens, especialmente do sexo feminino. Os impactos gerados à medida que as famílias se deparam com o problema da sucessão rural, dentro de suas propriedades, acabam por ter consequências na própria dinâmica



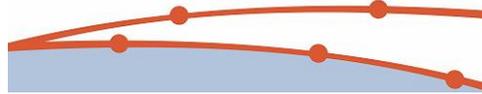
socioeconômica das cidades (ABRAMOVAY, 1998; BREITENBACH; CORAZZA, 2017; TROIAN, BREITENBACH, 2018b).

Por trás da presença do sucessor, reside a continuidade do projeto coletivo familiar, a reprodução do estabelecimento e o nome da família. Portanto, a sucessão tem por objetivo garantir a continuidade das funções produtivas e sociais dos estabelecimentos, bem como das comunidades rurais a que pertencem (WOORTMANN, 1995). Para isso ocorrer, existem fatores influenciadores, que estimulam o desejo de permanência, bem como de saída do meio rural.

A partir da diluição da fronteira entre rural e urbano torna-se cada vez mais complexa a decisão entre ficar ou sair do meio rural. Os jovens são criados e transitam por ambos os espaços, o que faz com que eles experimentem o “melhor” dos dois mundos (CARNEIRO, 1998). No entanto, ainda são discutíveis as razões e motivações para o desejo de saída e de permanência no campo. Existe uma gama de particularidades, bem como interesses e motivações que movimentam o contexto em que se inserem os jovens. Além disso, as moças deixam o campo antes que os rapazes e numa proporção superior, levando a um processo de masculinização da juventude que permanece no campo (ABRAMOVAY, 1998). O Quadro 01 busca sintetizar alguns dos condicionantes de permanência e saída do campo, tendo como base pesquisas previamente realizadas pela comunidade acadêmica nacional.

Quadro 1- Condicionantes e ações para saída e permanência dos jovens no meio rural.

Condicionantes e ações para permanência dos jovens no meio rural	Condicionantes e ações para saída dos jovens no meio rural
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instituições de caráter técnico voltadas para a promoção da extensão rural (atuando como fornecedoras de crédito, assistência técnica, aperfeiçoamento produtivo e informacional e fomento social); ✓ Fortalecimento de grupos locais e das organizações de agricultores, com atividades voltadas para o lazer; ✓ Tecnologia, modernização, máquinas e equipamentos que facilitem a realização das atividades agrícolas/ redução da penosidade do trabalho; ✓ Valorização dos espaços rurais e reconhecimento da importância da agricultura; ✓ Políticas voltadas para juventude rural, incluindo educação de qualidade, 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalho penoso e difícil na agricultura; ✓ Incertezas e dificuldades do trabalho agrícola; ✓ Não participação e envolvimento nas atividades relacionadas à gestão e produção na propriedade; ✓ Especificamente para as mulheres, pela precariedade de perspectivas, assim como pelo papel de submissas que continuam a ter as moças no interior das famílias agrícolas; ✓ A constante recomendação que os pais dão aos filhos de irem em busca de estudo e opções de trabalho diferentes e a dificuldade que os pais encontram em motivar os filhos para o trabalho pesado na roça;



estímulo à projetos inovadores que façam do meio rural uma opção de vida;

✓ Condições das famílias, tanto econômicas quanto sociais: viabilidade econômica, qualificação para a entrada de novos mercados, estratégias de obtenção de rendas complementares, relação entre pais e filhos, questão de gênero e a escolha profissional;

✓ Opção por cursos na área agrícola maximiza suas chances de retorno ao meio rural.

✓ Maiores possibilidades de escolarização, maior integração cidade-campo, insatisfação dos ganhos, a penosidade e a imagem negativa do trabalho agrícola;

✓ As famílias que possuem condições financeiras para oferecer apoio educacional acabam induzindo o jovem a migrar parcialmente para os centros urbanos, com o propósito de melhor qualificação de nível superior.

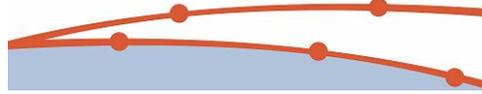
Fonte: Elaboração dos autores com base em; Abramovay (1998); Tedesco (1999); Brumer et al., (2000); Abramovay (2005); Barral (2005); Mendonça et al., (2008); Alves; Marra (2009); Moraes (2011); Troian et al., (2011); Spanevello, Drebes, Lago (2011); Redin (2012); Breitenbach; Giaretta (2015); Breitenbach; Corazza (2017); Troian, Breitenbach (2018b).

Tendo em vista a complexidade de fatores que podem influenciar a decisão dos jovens rurais, o próximo item aborda a metodologia adotada para a coleta e análise dos dados da presente pesquisa, a qual buscou contribuir com a comunidade científica com o tema da sucessão familiar na agricultura.

3 Metodologia

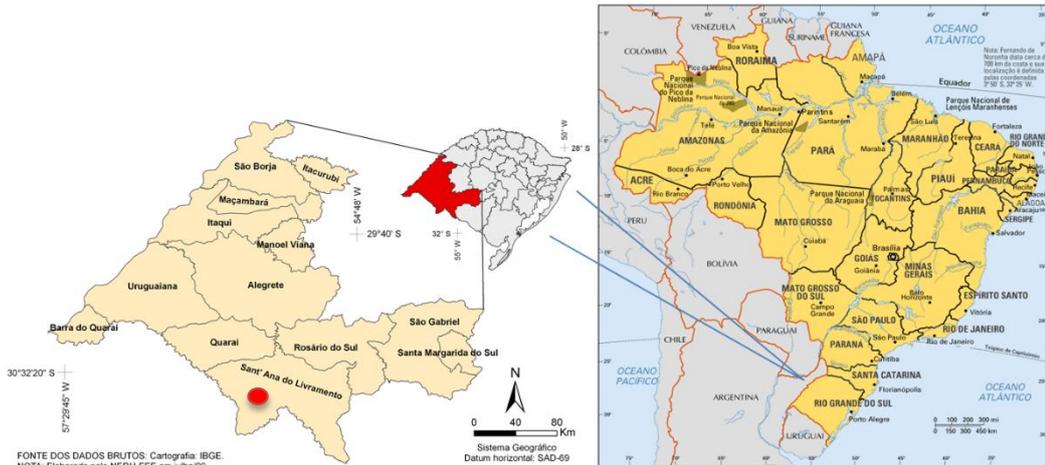
O presente estudo caracteriza-se como quantitativo, desenvolvido a partir da estatística descritiva. Os dados foram obtidos a partir de questionários estruturados e subsequente tabulação e análise. A pesquisa teve como público alvo os jovens filhos de agricultores, que frequentavam o ensino médio em escolas de Santana do Livramento/RS, localização representada pela Figura 01.

A coleta de dados deu-se após o contato com a Secretaria Municipal de Educação de Santana do Livramento/RS, onde se obteve a informação de quais eram as escolas que possuíam alunos vindos do meio rural, quais sejam: a) Escola de Primeiro e Segundo Grau Alceu Valmosi; b) Escola de Ensino Médio Nossa Senhora do Livramento; c) Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Conselheiro. As escolas (a) e (b) estão localizadas no perímetro urbano do município e recebem estudantes urbanos e rurais, enquanto a escola (c) está localizada no assentamento Bom Será, Segundo Distrito de Santana do Livramento. De posse destas informações, realizou-se o contato com a direção de cada escola, por telefone e



presencialmente, para explicar a pesquisa e agendar dia e horário para a aplicação dos questionários.

Figura 1- Localização da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, com destaque para Santana do Livramento/RS.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em IBGE (2009).

A pesquisa foi conduzida durante o primeiro semestre de 2016 a jovens, filhos de agricultores, que frequentavam o ensino médio, num total de 59 jovens rurais, com idade entre 14 e 19 anos de idade. A coleta de dados deu-se por meio de questionários estruturados contendo questões abertas e fechadas. As perguntas foram formuladas a partir do referencial teórico sobre o tema. Os questionários foram aplicados nas dependências das escolas para a totalidade dos jovens que atendiam o perfil traçado e que estavam presentes em aula nos dias da pesquisa.

O público alvo foi definido pela alteração no perfil do fluxo migratório do meio rural para o meio urbano que vem ocorrendo cada vez mais cedo e, cada vez mais, jovens com menos de 20 anos saem do meio rural (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999). Ainda, o ensino médio é uma fase determinante na vida do jovem, por ter que decidir acerca da profissão, se irá cursar uma faculdade, além de curso e área de atuação vai escolher (BREITENBACH; CORAZZA, 2017).

Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Office Excel®. Posteriormente foram realizadas as análises estatísticas no programa computacional PSCP. As análises estatísticas foram univariadas (frequência de variáveis), e bivariadas (teste Qui Quadrado). Na análise bivariada foram cruzados: a) todos os dados de perfil dos jovens e do perfil das propriedades rurais com todas as demais variáveis; b) a



variável referente ao interesse em permanecer no campo com todas as demais variáveis; c) a variável referente ao interesse em ser sucessor com todas as demais variáveis. Por fim, de posse dos resultados quantitativos, os mesmos foram analisados qualitativamente com auxílio da base teórica.

4 Jovens Santanenses: caracterização e motivações para a permanência e saída do meio rural

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa. Para tanto, inicia-se apresentando brevemente o perfil dos entrevistados e das propriedades rurais, que pode ser visualizado no Quadro 02. Dos 59 jovens que participaram da pesquisa, 49,2 são do sexo feminino e 49,2% do sexo masculino e 1,6% não assinalou nenhuma das alternativas. 74,6% dos jovens são solteiros e 23,7% estão namorando ou noivos. A composição familiar dos jovens entrevistados, em sua maioria 54,2% é de quarto integrantes.

Os jovens vivem em propriedades rurais situadas em sua maioria (37,3%) ente 16 e 30 km do meio urbano. Com relação ao tamanho das propriedades, a maioria (66,1%) dos entrevistados pertence a propriedades com até 20 ha. Levando em consideração que o módulo fiscal para o município de Santana do Livramento corresponde a 28 ha (INCRA, 2013), a maioria dos jovens estudados pertence a agricultura familiar.



Quadro 02- Perfil dos jovens e das propriedades dos entrevistados no município de Santana do Livramento/RS.

	Variáveis	Descrição	Porcentagem (%)
Perfil dos jovens	Sexo	Masculino	49,2
		Feminino	49,2
	Estado Civil	Solteiro	74,6
		Casado	1,7
		Namorando ou noivo	23,7
Reside com os pais	Sim	89,8	
Perfil das propriedades rurais	Núcleo Familiar	3 e 4 pessoas	72,8
		5 e 6 pessoas	18,7
		7 a 9 pessoas	8,5
	Distância do perímetro urbano (Km)	0 – 15 km	23,7
		16 – 30 km	37,3
		31 – 45 km	28,8
		46 – 60 km	6,8
		61 – 100 km	3,4
	Tamanho da propriedade dos pais (hectares)	Até 20 há	66,1
		21 a 40 há	13,6
		41 a 60 há	5,1
		61 a 80 ha	0,0
		Mais de 81 há	8,5
	Atividades comerciais desenvolvidas na propriedade	Bovinocultura de leite	52,5
		Milho	44,1
		Soja	35,6
		Bovinocultura de Corte	28,8
Fruticultura		11,9	
Olericultura		10,2	
Arroz		8,5	
Apicultura		8,5	
Avicultura		6,8	
Trigo/ ovinocultura/ equino /mandioca	1,7		

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo.

O leite é a principal atividade desenvolvida com fins comerciais para 52,5% dos jovens entrevistados. Além da atividade leiteira, outras produções merecem destaque na região de estudo, como pode ser visualizado no Quadro 01. Segundo Patias et al., (2017), a produção leiteira em Santana do Livramento, considerada pequena pela potencialidade territorial, passou de 7.479.479 milhões de litros/ano em 1996 para 12.732 milhões de litros/ano na década seguinte, 2006. Isso reflete a organização da cadeia produtiva do leite com incentivo da prefeitura municipal e dos outros órgãos, como o Ministério da Ciência e Tecnologia.

O leite produzido no município é comercializado principalmente para a Cosulati de



forma direta ou através da Cooperativa dos Assentados de Santana do Livramento (Coperforte) e Associação dos Pequenos Produtores de Leite de Santana do Livramento (Applesa). A agricultura de Santana do Livramento, da Fronteira Oeste como um todo, é conhecida pelas grandes extensões de terras e pela pecuária extensiva. Assim, a agricultura familiar passa despercebida pelos órgãos de investigação e, principalmente, pelas políticas públicas (TROIAN; BREITENBACH; 2018a).

4.1 Perspectivas de permanência no meio rural

A questão sucessória vem demonstrado preocupação quando se tratam de jovens rurais, sobretudo os pertencentes à agricultura familiar. Destaca-se que o interesse pela questão tem sido crescente devido à importância da agricultura familiar para o desenvolvimento rural do país e um dos desafios encontrados atualmente para a continuidade desta encontra-se no processo sucessório. Neste sentido, visando compreender as aspirações dos jovens rurais de Santana do Livramento, a Tabela 01 apresenta os interesses na permanência e saída do campo.



Tabela 01 - Interesse dos jovens rurais de Santana do Livramento/RS acerca da permanência no campo e sucessão familiar rural.

Interesse em:	Total (%)	Nenhum (%)	Não decidiu (%)
Permanecer no campo após o Ensino Médio	20,3	30,5	49,2
Migrar para o meio urbano após o Ensino Médio	57,6	22,0	20,3
Fazer um curso superior após o Ensino Médio	69,5	5,1	25,4
Fazer um curso superior para voltar para o campo	33,9	25,42	40,68
	Total (%)	Mediano (%)	Nenhum (%)
Ser o filho sucessor	37,3	27,1	35,6
Ser o gestor	27,1	23,7	49,2
Após a faculdade voltar para o campo	37,3	13,6	49,1
Interesse dos irmãos em serem sucessores*	33,9	15,25	40,67
Irmão já é sucessor*	(Sim) 13,56		(Não) 76,27

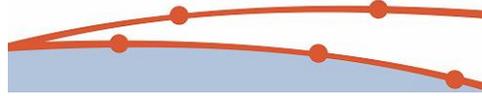
Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo.

* 10,17% não têm irmãos.

Os dados demonstram que boa parte dos jovens (49,2%) **não decidiu** se vai permanecer no campo após concluir o ensino médio, se vai migrar para o meio urbano (20,3%), se vai fazer um curso superior (25,42%), e, ainda, se esse curso terá o foco em voltar para o campo (40,68%). Parte da indecisão entre migrar ou não para o meio urbano pode ter relação com o próprio destino universitário e se conseguirão ingressar em um curso superior.

Entre os entrevistados, 69,5% destaca o **desejo de cursar faculdade** após a conclusão do ensino médio, enquanto 25,4% ainda **não decidiu** e 5,1% demonstrou **nenhum interesse**. Entre os jovens que pretendem fazer um curso superior, 49,1% respondeu não ter **nenhum interesse** em voltar para o campo após a conclusão da faculdade. Destaca-se que Santana do Livramento possui três universidades, sendo duas públicas, a Universidade Federal do Pampa, com cursos na área das ciências sociais aplicadas e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, com cursos na área das ciências rurais e, a Universidade da Região da Campanha, com cursos em diversos campos do ensino. Assim, a realização da faculdade é possível sem necessidade de deslocamento intermunicipal.

Muitos jovens visualizam nos centros urbanos alguns atrativos e oportunidades, como a possibilidade de estudar, conhecer pessoas e lugares novos, ter mais chance de conseguir um emprego. Migram de seus locais de origem repletos de expectativas de uma vida “melhor”



do que se permanecerem no campo (CARNEIRO; CASTRO, 2007), o que nem sempre ocorre.

Considera-se que os dados mais reveladores desta etapa do trabalho dizem respeito ao interesse dos jovens em serem sucessores e gestores das propriedades rurais. Tais dados apontam que 37,3% dos entrevistados tem **total interesse** em ser o sucessor, 27,1% **médio** e 35,6% **nenhum interesse**. Ainda, os jovens foram questionados sobre o interesse na gestão das propriedades. Dentre os 59 entrevistados, 49,2% respondeu não ter **nenhum interesse** em ser gestor, 27,1% **total interesse** e 23,7% tem **mediano interesse** em gerir a propriedade. A maioria dos entrevistados não apresentou interesse na gestão, mas Vantroba (2009) destaca que a sobrevivência das propriedades rurais está relacionada com a permanência da juventude no campo, tendo em vista que os filhos seriam os responsáveis em dar seguimento às atividades agropecuárias exercidas pela família.

O padrão sucessório na agricultura familiar tende a seletividade, ou seja, a escolha de um único sucessor pelos pais e a exclusão dos demais como forma de garantir a continuidade dos estabelecimentos (CARNEIRO, 2001). O perfil das propriedades rurais analisadas corrobora com isso, pois são propriedades familiares com pouca área, que dificilmente comportam mais de um grupo familiar. Portanto, a saída de um ou de alguns filhos para seguir em outras profissões ou para ser agricultor em outro local faz parte das estratégias familiares para garantir a continuidade do estabelecimento familiar (WOORTMANN, 1995).

A forma como os pais se posicionam e incentivam ou não o jovem pode ser definitivo nas escolhas acerca de seu futuro (ALMEIDA; SILVA, 2011). Destarte, levando em consideração a influência dos pais (pai e mãe), 78% dos jovens diz receber **total incentivo** para cursar faculdade, 15,2% não recebem **nenhum incentivo** e 6,8% menciona receber **incentivo mediano**. Já com relação à influência na decisão acerca da sucessão das unidades de produção, o **total incentivo** vem de 59,3% dos pais e 44,1% das mães, o **médio incentivo** é de 11,9% dos pais e 18,6% das mães e não dão **nenhum incentivo** aos jovens para que sejam sucessores 37,3% das mães e 28,8% dos pais.

A influência dos pais ocorre continuamente nos processos de interação dentro dos grupos familiares (ALMEIDA; SILVA, 2011). Nos casos analisados os pais, de forma geral, têm incentivados os seus filhos a realizarem cursos superiores. Os dados mostram ainda, que o incentivo com relação a decisão de suceder as atividades dos pais no meio rural altera com relação aos pais e mães. Ou seja, as mães têm incentivado menos os jovens na sucessão rural.

A unidade doméstica, independente da configuração, é o grupo de referência mais



importante, sobretudo por meio dos pais, na transmissão do capital cultural para orientar os filhos nos processos de socialização e desenvolvimento (ROMANELLI, 2003). O caso das mães terem incentivado menos a sucessão pode estar relacionada ao fato da mulher desempenhar o papel de “ajuda” nas atividades agrícolas e suas atividades terem papéis invisíveis (PAULILO, 1987; MENASCHE; TORRENS, 1996), sendo desvalorizadas.

Com relação ao trabalho, 66,1% dos jovens entrevistados **participa** nas atividades operacionais na propriedade rural. Já na tomada de decisões, 42,4% respondeu **participar**, a mesma porcentagem respondeu que **nunca participa** (Tabela 02).

Tabela 02 - Participação dos jovens de Santana de Livramento/RS nas atividades operacionais e de gestão da propriedade e consequente remuneração.

Variáveis analisadas	Alta	Media	Nula
Participação nas atividades operacionais da propriedade	66,1	11,9	22
Participação na tomada de decisões e gerenciamento da propriedade	42,4	15,2	42,4
Recebe pagamento em dinheiro pelas atividades que exerce na propriedade	Sempre 20,3	Raramente 66,1	Nunca 13,6

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa de campo.

O domínio que o pai ainda exerce na propriedade, muitas vezes leva o mesmo a não querer escutar a opinião do filho, que - embora participe das atividades - não tem “voz” para coordená-las ou opinar sobre elas. Portanto, a participação dos jovens na hora de tomar as decisões que dizem respeito à propriedade é menos expressiva, quando comparado à participação na realização das atividades braçais que são desenvolvidas na propriedade. Os dados encontrados entre os jovens rurais de Santana do Livramento corroboram com a realidade encontrada por Troian et al., (2011), em que a participação dos jovens na tomada de decisão é pequena ou quase nula, e o fato de estarem menos envolvidos nas decisões é um condicionante para a saída dos jovens do meio rural.

Com relação ao pagamento recebido pelas atividades realizadas na propriedade, conforme Tabela 02, 66,1% dos jovens entrevistados recebe apenas em **algumas ocasiões**, especialmente quando necessitam ir para a cidade ou em algum evento de lazer, 20,3% respondeu receber valores **em dinheiro mensalmente**, enquanto que 13,6% dos jovens respondeu nunca recebem valores em dinheiro pelas atividades realizadas na propriedade.

Com relação ao aspecto financeiro e a participação dos jovens, as habilidades para planejar as finanças pessoais e familiares, para manejar diferentes serviços financeiros, são adquiridas por meio de processos educativos. Na agricultura familiar tal aprendizado se dá



especialmente através da experiência e da educação familiar (MAGALHÃES, 2009). A relação financeira entre pais e filhos e a participação dos jovens e crianças nas decisões financeiras das famílias é fundamental para a formação de um comportamento financeiro mais responsável entre jovens.

Nesta seção foram apresentados os resultados obtidos com relação as motivações em permanecer no meio rural, a gerir a propriedade rural e ainda sobre a participação dos jovens nas atividades agrícolas desenvolvidas e na tomada de decisão. Dando sequência, o item a seguir abordará as motivações dos jovens rurais de Santana do Livramento para a permanência no meio rural local.

4.2 Motivações para a permanência e a saída do campo

Permanecer ou sair do campo é uma decisão a ser tomada pelos jovens rurais e que interfere não só no seu futuro, mas também no destino das comunidades rurais onde vivem. Considerando que essa decisão não é simples e pode ter a interferência de distintos condicionantes, a pesquisa elencou alguns fatores, em ordem de importância, que interferem nesta decisão. Tais aspectos foram divididos entre aqueles que contribuem para a permanência e que incentivam a evasão do campo e podem ser visualizados no Quadro 03.

Como é possível verificar no Quadro 03, ocupam papel de destaque para condicionar a permanência no campo, fatores relacionados aos aspectos emocionais, como valorização das tradições familiares e orgulho em ser agricultor, os quais são fundamentais para a permanência no campo para 95% e 89,9% dos jovens, respectivamente.

Fatores relacionados aos aspectos familiares, de relacionamento interpessoal entre as gerações, tanto no que diz respeito às questões voltadas às práticas diárias dentro da propriedade, como nas motivações diretas da família, são fundamentais para que os jovens queiram permanecer no campo e, conseqüentemente, serem os sucessores (PANNO; MACHADO, 2016). Em todo o mundo, a vida agrícola caracteriza-se pela integração íntima quase inseparável do lar, do trabalho, das memórias e da tradição familiar (UCHIYAMA; WHITEHEAD, 2012; BARCLAY et al., 2012; KIRKPATRICK, 2012). Uma característica distintiva dos agricultores é que tendem a ter uma ligação emocional enraizada com os principais ativos comerciais que possuem, como a terra ou animais, aumentando a relutância



para abandonar a propriedade e a agricultura (LOBLEY; POTTER 2004; GILLMOR, 1977; 1999).

Quadro 03 - Condicionantes elencados pelos jovens rurais de Santana do Livramento/RS para ficar ou sair do campo.

	Condicionantes: fatores motivacionais	Interfere (%)
Permanecer	Valorização das tradições familiares	95,0
	Orgulho em ser agricultor	89,9
	Receber remuneração regular	52,5
	Alimentação e moradia barata no campo	50,8
	Políticas públicas, incentivo de órgãos privados e cooperativas	18,6
Sair	Dificuldades e incertezas das atividades agrícolas	72,9
	Trabalho na agricultura pouco valorizado	71,2
	Falta de lazer, acesso à internet e possibilidades que encontra com mais facilidade na cidade	62,7
	Penosidade do trabalho agrícola	55,9
	Passagem de patrimônio de “pai para filho” ser feita tardiamente	52,5
	Em alguns casos, existência de até três gerações (avô, pai e neto) convivendo sobre a mesma terra/propriedade	45,8

Fonte: Elaboração própria com base na pesquisa de campo.

Dentre os entrevistados, as motivações financeiras não apareceram como mais importantes, estando em terceiro lugar dentre os fatores investigados. Porém, são incentivo para 52,5% dos jovens. Outras pesquisas já apontaram que é mais provável que a sucessão ocorra em fazendas lucrativas (LOBLEY et al., 2009), mas leva a inferência de que existem outros fatores tão ou mais importantes que a renda, como a motivação pessoal e o relacionamento familiar. Ainda, segundo Ferrari et al., (2004), a obtenção da independência financeira por parte dos jovens, para suprir seus próprios desejos e necessidades, já não é mais um fato difícil de acontecer.

Já entre os fatores para o desejo de saída do campo, destacam-se as dificuldades e as **incertezas da atividade agrícola** para 72,9% dos jovens; a **baixa valorização** deste trabalho para 71,2% e, acompanhado de **escassos espaços de lazer** relacionado a reunião de pessoas, acesso à internet e demais atrações mais acessíveis ao meio urbano, apontado por 62,7% dos jovens entrevistados. Por fim, a **penosidade do trabalho** agrícola (55,9%) e os aspectos relacionados diretamente a sucessão na propriedade como **passagem de patrimônio** de “pai para filho” ser feita tardiamente (52,5%) e a consequente existência de até **três gerações (avô, pai e neto) convivendo** sobre a mesma terra/propriedade (45,8%), também interferem na decisão de sair do campo.

Os resultados se assemelham com os encontrados por Breitenbach e Corazza (2017), quando constataram que em Alto Alegre/RS os aspectos que mais motivavam os jovens a sair da propriedade familiar foram a penosidade e dificuldades do trabalho na agricultura (sendo que este aspecto afetou mais as moças); e as incertezas e dificuldades enfrentadas pelos agricultores (sendo que este aspecto afetou mais os rapazes). Acerca da falta de lazer e demora no processo sucessório, pesquisas constataram que são fatores que contribuem para dificultar a permanência do jovem no campo (CASTRO et al., 2013; CARVALHO et al., 2009; PREDIGER, 2009).

Confirmam também, a pesquisa realizada há três décadas por Abramovay (1998), que o trabalho na agricultura é dificultoso, apesar dos avanços tecnológicos dos últimos anos. Mesmo havendo especificidades do local da pesquisa, percebe-se que as motivações dos jovens não são distintas dos demais, sobretudo no tempo.

Por fim, foram correlacionados o perfil das propriedades, o perfil dos jovens, os fatores de intenção de permanência no campo e de ser sucessor, com os demais aspectos investigados pela pesquisa. Desta análise resultou o Quadro 02, o qual apresenta as variáveis que demonstraram significância no teste Qui Quadrado.

Quadro 02- Variáveis analisadas que apresentaram correlação.

Cruzamentos de fatores que apresentaram significância		Teste Qui Quadrado
Meninos têm mais interesse em permanecerem no campo		0,05
Meninos têm mais interesse em ser o gestor e continuar os trabalhos de seus pais na propriedade rural		0,00
Meninas se sentem menos incentivadas por programas sociais ou políticos, ou ainda por cooperativas e órgãos privados a permanecer no meio rural		0,01
Jovens que têm interesse em serem sucessores	Estão vinculados com propriedades maiores	0,04
	Já decidiram por permanecer na propriedade após o Ensino Médio	0,00
	Pretendem fazer um curso superior para voltar para o meio rural	0,00
	Têm interesse em permanecer no campo	0,00
	Têm interesse em ser o gestor e continuar os trabalhos de seus pais na propriedade rural	0,01

Os resultados da pesquisa reforçam uma tendência anunciada teoricamente de masculinização do campo (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999; NETO; NAZARETH, 2013), uma vez que os jovens têm mais interesse em permanecer no campo, bem como de serem gestores das propriedades rurais. O campo se encontra masculinizado, já que as moças têm migrando, em maior proporção do que os rapazes, para os centros urbanos.



A saída das mulheres pode estar atrelada a desvalorização das atividades realizadas por elas na unidade de produção. Tais afazeres são, muitas vezes, considerados como mais uma “ajuda”, por serem considerados trabalhos secundários, sendo invisíveis (MENASCHE, et al., 1996; CARNEIRO, 2001, BRUMER, 2004; 2014), desencadeando no desinteresse em permanecer no campo (CARVALHO et al., 2009).

Por fim, um fator importante que a análise demonstrou para a região de Santana do Livramento, é que os jovens que pertencem a propriedades rurais maiores, com mais disponibilidade de área, estão mais dispostos a serem sucessores. Pesquisas conduzidas na França por Champagne, ainda em 1986, apontaram que nas propriedades maiores a probabilidade de ter um filho sucessor também era maior. No Brasil, Abramovay (1998) também concluiu que nas propriedades mais capitalizadas, em que a atividade agrícola permite a reprodução familiar e o investimento e acumulação, as chances de ter um filho sucessor são maiores.

Em propriedades maiores ocorre o incentivo por parte dos pais para que seus filhos, pelo menos um deles, permaneça na propriedade e dê sequência às atividades da família. Já nas pequenas propriedades existe incentivo dos pais para que os filhos estudem e saiam do meio rural em busca de uma vida melhor (PREDIGER, 2009; ABRAMOVAY, 1998). Destarte, a sucessão também é mais provável que ocorra em propriedades com renda maior (LOBLEY et al., 2009), o que pode estar atrelado com a maior disponibilidade de área.

5 Considerações finais

Reconhece-se que o jovem tem um papel preponderante no processo de desenvolvimento rural, sobretudo em regiões em que a agricultura familiar ainda necessita ser reconhecida e valorizada. Neste sentido, faz-se necessário, estudos para entender as motivações para permanência e saída dos jovens rurais, como a presente pesquisa que buscou analisar as perspectivas dos jovens rurais de Santana do Livramento/RS acerca da permanência ou saída do meio rural.

A pesquisa, de forma geral, reafirma estudos que vêm sendo desenvolvidos desde a década de 1980, que os jovens têm mais propensão em permanecer nas propriedades rurais do que as jovens. No entanto, destaca-se que a maior parte dos entrevistados, ainda não decidiu se vai permanecer ou sair do meio rural. Acredita-se que tal decisão ainda não ocorreu



em função dos entrevistados serem muito jovens, entre 15 e 19 anos, e estarem inseguros quanto as possibilidades de estudo após o ensino médio.

O estudo identificou que os jovens que pertencem a propriedades maiores, com mais disponibilidade de terra, têm mais disposição a ser sucessor. Porém, a falta de abertura dos pais para que os filhos participem nas tomadas de decisões pode ser uma das causas para reduzir o interesse em serem os gestores da unidade de produção. Os dados apontaram um interesse maior dos jovens em serem sucessores (37,3%) do que em serem gestores (27,1%). Com relação ao interesse em gerir as propriedades rurais, atualmente sob comando dos pais, 49,2% dos entrevistados respondeu não ter nenhum interesse em ser gestor. O que, de certa forma, indica uma possibilidade destes jovens não serem sucessores. Tal situação pode ser reflexo do incentivo recebido pelos pais para seguir nos estudos e cursar ensino superior. Já que 84,8% dos jovens recebem incentivo para cursar faculdade. Se estes jovens não cursarem uma faculdade na área das ciências agrárias, as chances de retornarem para o meio rural são ainda menores.

Como resultado do estudo tem-se ainda que os jovens participam das atividades realizadas nas propriedades. Porém, a participação na tomada de decisão é menor do que a participação no trabalho, bem como poucos são remunerados pelo labor realizado na propriedade. Tal situação reforça a especificidade da agricultura familiar em que as atividades realizadas são feitas pelo núcleo familiar e a gestão dos recursos é feita pelo pai. Os demais membros da família recebem o que necessitam, como comida, roupas, material escolar, festas e as necessidades pessoais. Esse cenário pode não refletir uma necessidade atual dos jovens, os quais desejam autonomia acerca do uso dos recursos financeiros, bem como valorização do trabalho que desenvolvem.

Com relação às motivações para a saída e para a permanência no campo, destaca-se que fatores emocionais e de relacionamentos prevalecem no desejo de permanência. Da mesma forma, tem papel preponderante na decisão de saída do campo, a desvalorização e as incertezas inerentes a atividade agrícola.

Por fim, conclui-se que não são poucos jovens interessados em permanecer no campo, pois praticamente a metade dos entrevistados tem interesse. Além disso, reconhece-se que ninguém é obrigado a projetar seu futuro no campo só por que nasceu neste meio, sobretudo se forem consideradas as precárias condições de acesso que eles vivem em Santana do Livramento. Diante das condições internas, como o tamanho da propriedade, dificuldades do trabalho agrícola, entre outros, somados às condições externas como as



precárias condições das estradas, a desvalorização da agricultura familiar, a dificuldade de escoar a produção, entre outros, existe elevado interesse dos jovens na permanência no rural local.

Porém, o problema da permanência ou saída reside na condução do processo sucessório, no diálogo entre os pais e os filhos, na autonomia tardia que é dada aos jovens, tanto financeira quanto de gestão, na dificuldade de constituir família, entre outros elencados neste estudo. Tudo isso vai minando com o interesse dos jovens em permanecer no campo e serem sucessores, a partir do momento que vai dificultando a vida deles dentro e fora da propriedade rural.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco, 1998.

ABRAMOVAY, R. Juventude rural: ampliando as oportunidades. **Raízes da Terra: parcerias para a construção de capital social no campo**, Brasília, v.1, n. 1, abr de 2005.

ALMEIDA, F. H., SILVA, L. L. M. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p.75-85, jan./abril 2011.

ALVES, E., MARRA, R. A persistente migração rural-urbana. *Revista de Política Agrícola*. Brasília, v. 18, n. 4. p.1-13, out/nov/dez, 2009.

BARCLAY, E., REEVE, I., FOSKEY, R. Australian Farmers' Attitudes Towards Succession and Inheritance Pp. 21-36 in M. Loble, J. Baker and I. Whitehead eds, **Keeping it in the family**: international perspectives on succession and retirement on family farms (Ashgate), 2012.

BARRAL, G. Práticas Reprodutivas e transformadoras na escola pública. **Revista Línguas e Letras**, Cascavel, v.6, n.11, 2, p.1-9, 2005.

BREITENBACH, R., GIARETA, L. Heterogeneidade da agricultura familiar: contexto nacional (Brasil), estadual (Rio Grande do Sul) e local (Florianópolis). In.... **Anais** do 54º Congresso da Sober, João Pessoa, Paraíba. 26 a 29 de Julho de 2015.

BREITENBACH, R., CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**. v. 38, n. 29, p.1-11, 2017.

BRUMER, A. et al. Juventude rural e divisão do trabalho na unidade de produção familiar. In: ... **Anais** do X Congresso da International Rural Sociology Association (IRSA), Rio de Janeiro, 2000.



- BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2004.
- BRUMER, A. As perspectivas dos jovens agricultores familiares no início do século XXI. In: RENCK, A., DORIGON, C. (Orgs.). **Juventude rural, cultura e mudança social**. Chapecó: Unochapecó, 2014.
- CAMARANO, A. A., ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Pampulha, MG, v. 15, n. 2, 45-66, jul./dez. 1998.
- CARNEIRO, M. J. O ideal rurano: campo e cidade no imaginário dos jovens rurais. In: TEIXEIRA DA SILVA, F.C., SANTOS, R., COSTA, L.F.C. (orgs.) **Mundo Rural e Política**. Rio de Janeiro, Campus/Pronex, 1998.
- CARNEIRO, M. J. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 22-55, 2001.
- CARNEIRO, M. J., CASTRO, E. G. C. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- CARVALHO, D. M. et al. Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade. In: ... **Anais do 47º Congresso da Sober**, de 26 a 30 de Julho de 2009, Porto Alegre.
- CASTRO, A. M. G. et al. **Juventude rural, agricultura familiar e políticas de acesso à terra no Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2013.
- CHAMPAGNE, P. "La reproduction de l'identité". **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, v.65, p. 41-64, nov. 1986.
- ERRINGTON, A. J., M. LOBLEY. "Handing Over the Reins: A Comparative Study of Inter-generational Farm Transfers in England, France, Canada and USA ... Conference Paper. Agricultural Economics Society. Aberystwyth. p. 8-11 April. 2002.
- FERRARI, D. L. et al. Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir? **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 12, n 2, p. 237-271, 2004.
- GASSON, R., ERRINGTON, A. **The Farm as a Family Business**. CAB International, Wallingford, 1993.
- GILLMOR, D. A. **Agriculture in the Republic of Ireland**. Budapest: Akadémiai Kiadó, 1977.
- GILLMOR, D. A. The Scheme of Early Retirement from Farming in the Republic of Ireland, **Irish Geography**, Ireland, v.32, n. 2, p. 78-86, 1999.
- GOELLER, D. Facilitating Succession and Retirement in US Agriculture: The Case of Nebraska. In: BAKER, JR., LOBLEY, M., WHITEHEAD, I. **Keeping it in the family: international perspectives on succession and retirement on family farms** (Ashgate), 2012.



IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro, IBGE, 2009.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Módulos Fiscais Municipais**. 2013. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tabela-modulo-fiscal>> Acesso em: 31 de out. de 2016.

INGRAM, J., KIRWAN, J. Matching new entrants and retiring farmers through farm joint ventures: insights from the Fresh Start Initiative in Cornwall, UK. **Land Use Policy**, International, v.28, n.4, p. 917- 927, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2011.04.001>

INWOOD, S.M., SHARP, J.S. Farm persistence and adaptation at the ruraleurban interface: Succession and farm adjustment, **Journal of Rural Studies**. International, 28(1), 107–117. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrurstud.2011.07.005>.

KIRKPATRICK, J. Retired Farmer – An Elusive Concept. In M. Loble, J. Baker and I. Whitehead eds, **Keeping it in the family**: international perspectives on succession and retirement on family farms (Ashgate), 2012.

LOBLEY, M., BUTLER, A., REED, M. The contribution of organic farming to rural development: an exploration of the socio-economic linkages of organic and non-organic farms in England. **Land Use Policy**, International, v. 26, 723-735, 2009.

LOBLEY, M., POTTER, C. Agricultural change and restructuring: recent evidence from a survey of agricultural householders in England. **Journal of Rural Studies**. International, v. 20, 499-510, 2004.

MAGALHÃES, R.S. A “masculinização” da produção de leite. **RESR**, Piracicaba, SP, v. 47, n. 1, p. 275-300, jan/mar 2009.

MENASCHE, R., TORRENS, J. C. S. **Gênero e agricultura familiar**: cotidiano da vida e trabalho no leite. DESER/CEMTR/PR, Curitiba, 1996.

MENDONÇA, K. F. C et al. Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha. In: **Anais XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, Caxambu, MG, Brasil. 2008.

MISHRA AK, EI-OSTA HS. Effects of agricultural policy on succession decisions of farm households. **Review of the Economics of the Household**, v.6, p.285–307, 2008.

MORAES, A. M. X. Onde concentrar os esforços para a permanência do jovem no campo? **Sustentabilidade do campo**. Rio de Janeiro, Via Corporativa Comunicação, v. 1, n.2, p.8, jul, 2011.

NETO, M. I.D'Á., NAZARETH J. Redes Sociais na Experiência Migratória de Mulheres Nordestinas. In: ... **Anais do XV Encontro Nacional da ABRAPSO - Associação Brasileira de Psicologia Social**, Curitiba, de 05 a 07 de set de 2013.

ONU. **Organização das Nações Unidas. Comunicado de imprensa. Departamento de Informação Pública**. 12/08/2010. Disponível em: <<https://www.unric.org/pt/juventude/28816->



comunicado-de-imprensa-assembleia-geral-vai-lancar-hoje-12-de-agosto-o-ano-internacional-da-juventude-o-tema-do-ano-e-dialogo-e-compreensao-mutua> Acesso em: 10 set. 2018.

PANNO, F., MACHADO, J. A. D. A sucessão em propriedades rurais familiares de Frederico Westphalen/RS: influências e direcionamentos decisórios dos atores dos atores. **Redes**, Santa Cruz Sul, v. 21, n. 3, p. 217-237, set./dez. 2016.

PATIAS, T. Z et al. Governança de arranjo produtivo local: um estudo de caso no APL do Leite de Santana do Livramento, RS, Brasil. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 622-635, 2017.

PAULILO, M. I. O peso do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 28, p. 27-48, jan./fev. 1987.

POTTER, C., LOBLEY, M. The farm family life cycle: succession paths and environmental change in Britains countryside. **Journal of Agricultural Economics**, v.47, p. 172-190, 1996.

PREDIGER, S. Estado da Arte da Situação do Jovem Rural: a construção de identidades. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.5, 2009.

REDIN, E. Jovem rural em questão. **Revista de Ciências Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 25, n. 1 p. 123-139, jan./jun. 2012.

ROMANELLI, G. Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre família e escola. In: ZAGO, N., CARVALHO, M. P., VILELA, R. A. T. **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia**. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

SILVESTRO, M. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: EPAGRI; Brasília: NEAD, 2001.

SPANVELLO, R. M., DREBES, L. M., LAGO, A. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. In: ... **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos e II Conferência do Desenvolvimento**. Brasília, 2011.

TEDESCO, J. C. **Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

TROIAN, Alessandra. **Percepções e projetos de jovens rurais produtores de tabaco de Arroio do Tigre/RS**. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TROIAN, A. et al. Jovens e a tomada de decisão entre sair e permanecer no meio rural: um estudo de caso. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, Viçosa, v.1, n.2, p. 349- 374, jul./dez. de 2011.

TROIAN, A., BREITENBACH, R. Estratégias e formas de reprodução social na agricultura familiar da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. **Novos Cadernos NAEA**, Belém, v. 21 n. 1, p. 139-158, jan-abr, 2018a.



TROIAN, A., BREITENBACH, R. A Questão da Juventude na contemporaneidade: Estudo dos Projetos de Vida em Arroio do Tigre/RS. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 16, n. 44, p. 260-284, ago. 2018b.

UCHIYAMA, T. WHITEHEAD, I. Intergenerational Farm Business Succession in Japan. Pp. 55-73 in M. Loble, J. Baker and I. Whitehead eds, **Keeping it in the family**: international perspectives on succession and retirement on family farms (Ashgate), 2012.

WOORTMANN, E. **Herdeiros, parentes e compadres**: colonos do Sul e sitiantes no Nordeste. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da UNB, 1995.

VANTROBA, E. A. **Necessidades e perspectivas para a permanência do jovem no campo no seu ambiente**. Irati/PR: PDE, dez. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2447-8.pdf> Acesso em: 12 set. 2018.